



EDITORIAL

Em tempo de parcerias

O governo federal considerou o ano que termina como o Ano da Educação. A ênfase dada à importância e à necessidade de dirigir a atenção, prioritariamente, para a educação básica, visando a valorização do Magistério e a competência profissional do professor como ponto de partida para consolidar a construção de uma sociedade democrática, surgiu como uma esperança. Para registrar essa decisão o presidente Fernando Henrique abriu o ano letivo de 1996, em Quixaba, cidade pernambucana. A cidade foi escolhida porque o prefeito, analfabeto, extrabalhador rural, priorizou o ensino básico em sua gestão tomando uma série de medidas corajosas para enfrentar o desafio.

Em entrevista à revista *Veja*, em março, o prefeito, Antonio Ramos da Silva, com experiência de quem conhece o assunto, expressa, de maneira simples e clara, o drama daquele que não sabe ler nem escrever em sociedade letrada como a nossa. Ao explicar que para superar o impedimento de ser analfabeto bastou aprender a "desenhar" o seu nome para a candidatura de prefeito, transmitiu-nos, objetivamente, sem elaborações complicadas, o que é a compreensão do conceito de ser alfabetizado que rege a nossa democracia. O prefeito precisa, até hoje, de assessores para assinar documentos e para ler o que está à sua volta. Humildemente, costuma dizer que tem inveja de quem lê e escreve e que, ao terminar o seu mandato, tem, como projeto pessoal, aprender a ler e escrever.

Já no final do ano, foi publicado no *Jornal do Brasil*, de 29 de dezembro, no caderno B, o artigo de Regina Zappa "Intelectuais e artistas apos-

tam na educação e na redescoberta do Brasil", como matéria principal, em resposta à questão "o que se espera de 97":

"A grande musa da cultura no próximo ano já foi escolhida. Não pelo voto, mas pela urgência. Não é Fernanda Montenegro, guerreira incansável e mito dos palcos, nem Nélide Piñon, que levou as saias e a densidade poética para a Academia. Embora qualquer uma das duas merecesse o título. A educação, prima irmã da cultura, companheira inseparável e ponto de partida para o desenvolvimento, foi subitamente reabilitada pela tomada de consciência geral. "ela a musa da cultura nessa virada de milênio. Tratá-la com seriedade é o maior desafio dos próximos anos e a única esperança da cultura (...)"

É uma vitória ver a educação básica destacada como a ordem do dia, o que chamou a atenção dos intelectuais, a ponto destes perceberem a necessidade de considerá-la importante para a cultura. A educação passa a ter a atenção daqueles que, pelas idéias e palavras, podem contribuir para transformar qualitativamente o cenário cultural brasileiro. Grandes aliados foram conquistados. Apesar de somente agora intelectuais escolherem a educação como musa, num país de carências educacionais e culturais como o Brasil, a notícia é bem vinda. Não é justo generalizar a crítica contida em nossa observação, deixando de considerar que alguns intelectuais já haviam feito essa opção antes.

Na entrevista da última página do mesmo *Jornal do Brasil* temos o melhor dos exemplos. O nosso querido Ziraldo, autor assumido de

literatura infantil, tomou para si essa luta (entre tantas que já travou nesse país, em prol da liberdade) - luta pelo direito de ler e de escrever. A sua frase radical, bem conhecida entre os educadores, "Ler é melhor do que estudar", citada sempre por ele, dá à leitura a prioridade que deve ter no processo ensino - aprendizagem. Assim entendemos as palavras de Ziraldo: para estudar é necessário, antes de tudo, ser leitor, gostar de ler, querer ler, poder ler. Sem a condição de leitor, o ato de estudar fica restrito a memorizar, copiar, repetir, perdendo o sentido vivo e dialético de conhecer, refletir e criar que o estudar proporciona àqueles que têm a oportunidade de ter contato com a leitura de maneira variada e permanente, privilégio de uma educação de qualidade, onde o entorno cultural é parte integrante. Ziraldo, na entrevista, simboliza o intelectual que participa, que se expõe, que enfrenta e toma a escola, a criança e os professores como seus principais leitores e interlocutores, já que ao escrever para crianças escolheu a educação como musa. Isso começou nos anos 60 com a *Flicts* e *Turma do Pererê*.

Em 1996 a FNLIJ sente-se satisfeita por ver a educação começar a tornar-se sujeito e não objeto de poder. E, também, feliz por ver ressaltada e valorizada a articulação entre educação e cultura, onde ela atua. Sem dúvida, esse movimento, tanto governamental como da sociedade em geral, vai se refletir nas ações institucionais. As parcerias começam a ser melhor compreendidas e ampliadas e os resultados aparecem.

MUDANÇAS NO PROCESSO DE SELEÇÃO DO PRÊMIO FNLIJ

■ PUBLICADO O RESULTADO do Prêmio Cruz e Souza de Literatura, concedido pelo governo de Santa Catarina para as categorias de poesia, conto, romance e literatura infantil. Este ano, a vencedora na categoria literatura infantil foi Flávia Savary, ilustradora de livros de autores renomados como Ana Maria Machado e Fausto Wolff. A cerimônia de entrega dos prêmios foi no dia 16 de dezembro do ano passado, no Museu Histórico Cruz e Souza, em Florianópolis.

Atendendo a pedidos e acatando sugestões dos próprios participantes, a equipe do CEDOP-IERJ da FNLIJ efetuou algumas alterações em seu processo de seleção, já em vigor para o Prêmio FNLIJ/96.

A primeira mudança diz respeito ao número de livros que compõem a lista dos Altamente Recomendáveis. Anteriormente composta por um número indefinido a nova lista dos Altamente Recomendáveis se restringe, no máximo a 10 obras por categoria. Desse modo, num total de 8 categorias, teremos, em torno de 80 obras consideradas Altamente Recomendáveis.

As obras que forem consideradas de alta qualidade mas que, respeitando o limite de 10 trabalhos por categoria, ficarem de fora da lista dos Altamente Recomendáveis, vão compor a Bibliografia básica do ano. Essa bibliografia será montada com o objetivo de oferecer uma seleção completa da produção anual de qualidade.

A última novidade garante às chamadas reedições de cara nova, obras antigas com novo ilustrador ou nova editora, o direito de participar do processo de seleção.

Reformulações que certamente vão colaborar para aprimorar, cada vez mais, o processo de seleção do Prêmio FNLIJ.

BLOCH EDUCAÇÃO - 25 ANOS: PRÊMIO DE LITERATURA INFANTIL

Como parte das comemorações dos 25 anos da Bloch Educação, está sendo lançado o **Prêmio Bloch Educação - 25 anos - Literatura Infantil**. Promovido pela própria Bloch, e com o apoio da FNLIJ, o prêmio serve como um estímulo à leitura através do lançamento de livros de qualidade.

O **Prêmio Bloch Educação - 25 anos - Literatura Infantil** procura incentivar a produção desta área editorial, premiando as obras publicadas em 1996 que apresentaram texto e projeto gráfico de qualidade.

Ao final do promoção, os

vencedores serão levados à Feira de Livros Infantis e Juvenis de Bolonha, em abril de 97, mês em que é comemorado o Dia Internacional do Livro Infantil e Juvenil.

Podem concorrer obras do gênero, de autores e ilustradores nacionais, publicadas entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 1996. O prazo de inscrição termina em 31 de janeiro de 97, e ela pode ser uma iniciativa do escritor, do ilustrador ou do editor da obra.

Os livros - cinco exemplares de cada - deverão ser encaminhados à Bloch Educação, Rua do Russell,

766, 9º andar - Glória, CEP 22210-010 - Rio de Janeiro - RJ.

A análise das obras concorrentes será feita em fevereiro, por um júri composto de cinco personalidades do universo da LIJ. A divulgação do resultado final, e dos vencedores das diárias e passagens para Bolonha, será em março de 97.

O **Prêmio Bloch Educação - 25 anos - Literatura Infantil** renova a parceria estabelecida entre esta empresa e a FNLIJ, iniciada quando da realização, em maio de 96 no Edifício Bloch, da exposição "O Jardim Secreto".

Não foi, por outro motivo, que em 1996 a FNLIJ realizou inúmeras e importantes parcerias. Na área federal foi com a Fundação Roquete Pinto, através da TVE, para a realização da Série Literatura Infantil para o programa "Salto para o Futuro". Com o MEC, através da DEMEC/RJ, recebemos o convite para participar do Seminário "Ensino Básico na América Latina". Ainda como parceiro, o Ministério das Relações Exteriores, mais uma vez, apoiou a FNLIJ em sua ida à Bolonha.

O MinC, reafirmando e ampliando sua parceria, esteve conosco através do Fundo Nacional de Cultura, com o projeto de Revitalização do Centro de Documentação e Pesquisa; da Funarte apoiando a Exposição "O Jardim Secreto" e da Fundação Biblioteca Nacional, na Feira de Bolonha e no PROLER, como membro da Comissão Coordenadora a partir de setembro, parceria que prossegue para 1997. O Ministério da Indústria e Comércio, parceiro novo, convidou a Fundação, por indicação da CBL, a fazer parte da Câmara Setorial do Livro.

No âmbito Estadual o convênio com a Secretaria de Educação do Rio de Janeiro viabilizou mais um ano de trabalho de nossa equipe no Instituto de Educação do Rio de Janeiro, através da Biblioteca Infantil Modelo do Centro de Documentação e Pesquisa da FNLIJ e da realização da seleção anual "Melhores Livros para Crianças e Jovens". Tivemos também o apoio da Secretaria Estadual de Cultura para o evento "O Jardim Secreto".

No âmbito Municipal, tivemos a parceria da MultiRio, empresa de programas de educação à distância, veiculados pela televisão, da Secretaria Municipal de Educação, para a "Série de Literatura Infantil".

Com a prefeitura de Belo Horizonte foi feita parceria com a Secretaria de Cultura que viabilizou a impressão do nº 01 da Revista Latino-Americana de Literatura Infantil e Juvenil.

Com as editoras e outras empresas, além do apoio como mantenedores,

que mantêm a FNLIJ, a parceria se deu através da Câmara Brasileira do Livro, para a Bienal de São Paulo, ocasião em que foram entregues os Prêmios da FNLIJ. Todas as editoras que enviaram livros para a Seleção Anual da FNLIJ concorreram ao Prêmio. Ressaltamos em particular parceiros como Ediouro (na publicação do Catálogo de Bolonha), Martins Fontes (apoiando a Exposição "O Jardim Secreto"), e Bloch Educação (abrigoando e apoiando a Exposição "O Jardim Secreto"). A Price Waterhouse deu continuidade ao apoio, ampliando e dando cores ao *Notícias*. A Empresa de Marketing Cultural apoiou a Exposição em Lisboa; o Instituto Italiano de Cultura apoiou a Exposição "O Jardim Secreto", a Associação de Leitura do Brasil indicou a FNLIJ para coordenar o Seminário de Literatura Infantil e Juvenil do 11º COLE em julho de 1997 e o *Jornal Lector* publicou artigo sobre o Prêmio FNLIJ em agosto.

Na área internacional as parcerias continuam, com o IBBY, através do seu Comitê Executivo, da representação brasileira no júri do Prêmio Hans Christian Andersen (indicada pela FNLIJ) e das seções latino-americanas, destacando Colômbia e Cuba.

A novidade foi com a Fundação Maria Ulrich de Lisboa (que levou a exposição de ilustrações).

Ao recapitular as ações de 1996 podemos constatar a ampliação e variedade das atividades da FNLIJ, promovendo a leitura ou divulgando o livro. O melhor retorno para o esforço e o empenho de toda equipe é o reconhecimento da importância desse trabalho que se traduziu na confirmação dos apoios anteriores e na ampliação de tantos outros parceiros. A todos o nosso muito obrigada. Esperamos, em 1997, contar com as parcerias de 1996 e, com a ajuda delas, multiplicá-las.

Ao encerrar este editorial, neste Ano da Educação, gostaríamos de lembrar ao governo federal, em particular ao Presidente e ao Ministro

da Educação, que se os ganhos foram muitos, faltou algo que é a base: a ênfase na formação do leitor para revolucionar a educação para todos que, como pré-condição, deverá viabilizar, democraticamente, o binômio leitura-biblioteca. À FNLIJ foi dada a oportunidade de explicitar essa preocupação em seminário promovido pelo MEC, através da DEMEC/RJ, ocorrido em junho, no Palácio da Cultura, Rio de Janeiro.

Na prática, o prefeito de Quixaba, pela necessidade e bom-senso, já tomou suas providências quanto ao assunto. No *Jornal O Globo*, de 26 de junho, foi publicado que o prefeito inaugurou, com a ajuda de empresários, a primeira biblioteca pública de seu município, com 650 livros, aparelho de TV, vídeo-cassete e antena parabólica para erradicar o analfabetismo de sua cidade. O prefeito soube integrar o "dito" antigo (livro-biblioteca) com o novo (TV-acessórios).

Ao considerar que os meios de comunicação devem ser utilizados como aliados da educação para todos, o Ministro da Educação deveria também considerar a leitura, leia-se, bibliotecas e livros de literatura e informativos, com igual importância. A biblioteca escolar aberta o dia todo, inexistente na maioria das nossas escolas, deve tornar-se o núcleo ativo e transformador da escola básica brasileira, formando e educando o leitor, futuro usuário da biblioteca pública. O contato com o livro desde criança e com a biblioteca proporcionará ao jovem e ao adulto a intimidade que precisam com a leitura, para se sentirem convidados a entrar na Biblioteca Pública como cidadãos. Para 1997 esperamos que o governo do Presidente Fernando Henrique, através de seus Ministros Paulo Renato e Francisco Weffort, realize uma parceria profícua entre educação e cultura, em prol da cultura da biblioteca, escolar e pública, como o local que possibilita o acesso democrático aos bens culturais e em particular à Leitura.

BALANÇO 1996

O ano de 1996 para a FNLIJ foi muito especial. Consolidou inúmeras e importantes parcerias, como registramos em nosso editorial. Viabilizou a presença da FNLIJ em espaços culturais e educacionais de relevância no cenário nacional, em particular, e no cenário internacional, garantindo a integração de sua ação pela democratização da oportunidade de ler bons livros.

O novo visual do *Notícias*, nosso único meio permanente de comunicação externa, merece destaque. Com nova logomarca, criada por Christiane Mello e Marcelo Ribeiro, lançada na comemoração dos 28 anos da FNLIJ, no Teatro Adolpho Bloch (com apoio da Bloch Educação), e com maior número de páginas, o novo *NOTÍCIAS* ficou mais convidativo à leitura e garantiu seu espaço em meio a tantas ofertas de outros periódicos.

Devemos à Price Waterhouse essa transformação. Como empresa de outro ramo, não editorial, a Price, por um de seus diretores Henrique Luz, engajou-se, como mantenedora, aos objetivos institucionais da FNLIJ. Compreendendo a sua extensão e importância, assumiu também a impressão do *Notícias* há 2 anos, facilitando sempre novas conquistas para o jornal.

Ainda no antigo jornal de 4 páginas, em preto e branco, iniciamos o ano divulgando, como seção brasileira do IBBY, a mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil, que foi reproduzida por vários jornais no país.

A FNLIJ como seção brasileira do IBBY também divulgou o trabalho internacional dessa instituição, disseminando as informações recebidas:

- Prêmio Hans Christian Andersen 1996 (considerado o pequeno "Nobel" de literatura infantil e juvenil): divulgação dos vencedores (escritor e ilustrador).
- Prêmio IBBY-ASAHI (melhor programa de leitura): divulgação do vencedor.
- Encontro pela seção cubana do IBBY: divulgação.
- Ciça Fittipaldi foi convidada a participar, em maio, na Venezuela, de uma oficina de ilustração, organizada pelo Banco del Libro, seção venezuelana do IBBY, por ter sido indicada pela FNLIJ para concorrer ao prêmio Hans Christian Andersen.
- Congresso do IBBY, em agosto, na Holanda: divulgação.
- Tradução e lançamento do 1º número da Revista Latino-Americana de Literatura Infantil e Juvenil das seções latino-americanas do IBBY.

• Divulgação de Concurso de Ilustradores.

• Prêmio Latino-Americano de Literatura Infantil e Juvenil (Colômbia), organizado pela Fundalectura: divulgação do folder.

• Indicação de Roger Mello para ilustrar a tradução alemã de *Terra dos meninos pelados*, de Graciliano Ramos.

No âmbito internacional, ainda decorrente de sua ligação com o IBBY, destacamos:

- Participação na Feira do Livro Infantil de Bolonha (abril), em parceria com a FBN/DNL, organizando a presença brasileira no estande, levando um catálogo de livros infantis brasileiros e participando de uma mesa redonda sobre Lobato.
- Exposição de ilustrações em Lisboa - Portugal: "Brasil! Uma brilhante mistura de cores" Bolonha 95 e "O Livro para Crianças no Brasil" - Frankfurt 94.

A FNLIJ realizou as seguintes exposições:

- "Letras e Imagens dos 8 aos 80" que exibiu reproduções de ilustrações de renomados ilustradores brasileiros e organizou encontros de autores com o público, no Centro Cultural Gama Filho, no Rio de Janeiro.

• "O Jardim Secreto", exposição de 30 ilustradores estrangeiros, no Edifício Adolpho Bloch, que contou com apoio e parceria da Feira de Bolonha e Bloch Educação, contando ainda com a Martins Fontes Editora, FUNARTE, Secretaria Estadual de Cultura do Rio de Janeiro. Além da exposição das 30 ilustrações originais, estiveram presentes 4 ilustradores, que vieram especialmente para o evento (Carme Solé Vendrell, David McKee, Max Vethuijs e Roberto Innocenti), acompanhados do editor Klaus Flugge da Andersen Press de Londres. Os ilustradores participaram das palestras e oficinas oferecidas ao público. Na ocasião, a Bloch Educação, no clima de Bolonha, lançou o Prêmio Bloch Educação - 25 anos - de viagem à Bolonha para o melhor autor e ilustrador de literatura infantil e juvenil de 1996, em parceria com a FNLIJ. Foi apresentada também a exposição "Brasil! Uma brilhante mistura de cores".

Participou das seguintes atividades nacionais:

- Seleção de livros, divulgação dos "Altamente Recomendáveis" e entrega do Prêmio FNLIJ: Teatro Bloch (maio)/Bienal do Livro de São Paulo (agosto), respectivamente.

• Câmara Setorial do Livro em São Paulo e Rio de Janeiro, em encontros defendendo a necessidade de transformar o livro e a leitura em valor e, para isto, enfatizando a necessidade do engajamento do Presidente e do Ministro da Educação.

• Bienal do Livro de São Paulo, participando do Seminário de Literatura Infantil e Juvenil.

• Seminário "Ensino Básico na América Latina" (PREAL) - DEMEC/RJ - palestra.

• Programa "Salto para o Futuro" - TVE, com uma série sobre Literatura Infantil, dentro de um programa interativo, em rede nacional para 30.000 professores.

• Projeto Paixão de Ler (Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro) - Biblioteca Infantil Modelo da FNLIJ/CEDOP.

• Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER, desde setembro de 1996, representando a FNLIJ na Comissão coordenadora do programa.

• Prêmio Bloch Educação - viagem a Feira do Livro Infantil de Bolonha - 1997 para o melhor autor e ilustrador de LIJ.

• Na cidade do Rio de Janeiro, a FNLIJ realizou projetos e proferiu palestras em diversos eventos.

• Série Literatura Infantil, veiculada pela Rede Bandeirantes, num projeto de educação à dis-

tância da Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro.

• Participação no Congresso Internacional Cidade e Educação na Cultura pela Paz - Rio de Janeiro.

• Membro do Clube da Cultura do Rio de Janeiro.

Foram firmados os seguintes convênios:

• O convênio CEDOP/FNLIJ com a Secretaria de Educação do Estado prosseguiu mais um ano, contando com o apoio decisivo do Vice Governador Luiz Paulo Correia. Além de ceder espaço físico, dentro do Instituto de Educação do Estado, para a instalação do acervo e da Biblioteca Infantil Modelo, liberou recursos para a manutenção de pessoal, o que foi imprescindível para a continuidade dos serviços.

• Ainda no final do ano de 1996, a FNLIJ foi contemplada com o Projeto de Continuidade do CEDOP com verba do PRONAC/MinC. Possibilitou o encerramento de alguns serviços que estavam parados, tais como reorganização dos periódicos nacionais e estrangeiros, inventário do acervo, resenhas dos livros "Altamente Recomendáveis" FNLIJ 1995, informatização dos documentos técnicos e atualização do catálogo referencial.

BIBLIOTECA

Constam desta seção títulos editados em 1996,
e recebidos pelo CEDOP-IERJ até 19/09/1996.

AGIR: **O abraço**, Lygia Bojunga Nunes, il. Rubem Grilo.

BRINQUE-BOOK: **Seu zangado**, Roger Hargreaves, il. do autor; **Seu fortão**, Roger Hargreaves, il. do autor; **Seu metido**, Roger Hargreaves, il. do autor; **Os três lobinhos e o porco mau**, Eugene Trivizas, il. Helen Oxenbury; **Quando mamãe virou um monstro**, Joanara Harrison, il. da autora; **Guilherme Augusto Araújo Fernandes**, Mem Fox, il. Julie Vivas; **Dito e feito**, Jennifer Armstrong, il. Kimberly Bulcken Root; **Samanta gorducha vai ao baile das bruxas**, Kathryn Meyrick, il. da autora; **A ilha do mistério**, Paul Adshear, il. do autor.

CEJUP: **O livro de cetim**, Ivanilda Góes, il. Jota; **O mistério do casarão**, Rafael Costa, il. Mário Barata II; **Zoião, o vaga-lume**, Ribamar Fonseca, il. Paulo Emmanuel.

FORMATO: **Bonifácio xereta**, Graziela Bozano Hetzel, il. Denise Rochael; **Corujices**, Marcia Batista, il. Marcelo Bicalho; **Cartão-postal**, Luiz Raul Machado, il. Anna Göbel; **Chá na casa da Catarina**, Hebe Coimbra, il. Cláudio Martins; **João, pobre João**, Luis Díaz, il. do autor; **Amigos do peito**, Cláudio Thebas, il. Eva Furnari; **Cadê o docinho que estava aqui?**, Maria Angela Resende, il. Elisabeth Teixeira; **As escapulidas misteriosas do vovô**, Luci Guimarães Watanabe, il. Adriana Leão; **Para onde o coração aponta**, Murilo Cisalpino,

il. Marcelo Lelis; **O tempo é feito de muitos tempos**, Murilo Cisalpino, il. Marcelo Lelis; **Brincando de antigamente**, Fanny Abramovich, il. Cláudio Martins; **O mistério do galeão**, Gláucia Lemos, il. Denise Rochael; **O mundo do meu amigo**, Ana Cecília Reis & Robinson Damasceno dos Reis, il. Marcelo Lelis; **O recruta de Maisalém**, Ana Suzuki, il. Alexandre Coelho.

FTD: **Bicharada de tinta**, Luiz Roberto Guedes, il. Rubens Matuck; **Bicharada de letras**, Luiz Roberto Guedes, il. Rubens Matuck; **Tantas histórias no escurinho da escola**, Edson Gabriel Garcia, il. Marcos Guilherme; **Tantas histórias numa caixa de sapato**, Edson Gabriel Garcia, il. Marcos Guilherme; **Beijos mágicos**, Ana Maria Machado, il. Graça Lima; **Tem cachorro no salame**, Sylvia Orthof, il. Tato; **Tem graça no Botticelli**, Sylvia Orthof, il. Tato; **Tem cavalo no chilikie**, Sylvia Orthof, il. Tato; **Jogo duro**, Elias José, il. Olavo T. Cavalcante; **O livro com um parafuso a menos**, Ricardo da Cunha Lima, il. Gisé; **Vivo ou morto**, Luiz Antônio Aguiar, il. Marta Strauch.

GLOBAL: **Por acaso**, Edla Van Steen, il. César Landucci & Maurício Negro; **Dia de Aninha**, Ciça Alves Pinto, il. César Landucci & Maurício Negro; **Bola no pé**, Maria Alice Barroso, il. César Landucci & Maurício Negro; **O monstro que me ama**, Rita Espescht, il. Cláudia Scatamacchia;

?Quem casa quer casa?, Tatiana Belinky, il. Alcy; **Os quatro...?**, Cláudia Pacce, il. Eva Furnari.

LÊ: **Paisagens**, Roseana Murray, il. Conceição Bicalho.

LITTERIS: **A viagem de Madi**, Zilda Montes Cardoso, il. Kátia Montes.

LOYOLA: **A loja de brinquedos**, Alves, il. Pierre Trabbold.

NOVA FRONTEIRA: **Cinderela e outros contos de GRIMM**, Jakob Grimm (seleção e tradução de Ana Maria Machado), il. Ricardo Leite.

PAULINAS: **João Pimpão no mundo das abelhas**, Birach Raniero Fonseca; **O sonho de curumim**, Alzira Chagas Carpigiani, il. Rui de Oliveira; **O galo apaixonado**, Ana Suzuki, il. Ricardo Azevedo; **Hora da bóia**, Graça Lima, il. da autora; **il. TED, o meu tênis**, Lilian Zieger, il. Grego; **Natal no Pombal**, Luis Camargo, il. do autor; **De onde viemos?**, Ely Barbosa, il. do autor; **O gato de estimação**, Leo Cunha, il. Ana Raquel; **O bordado encantado**, Edmir Perrotti, il. Helena Alexandrino.

SALAMANDRA: **De fora da arca**, Ana Maria Machado, il. Ziraldo.

SARAIVA: **Cérbero, o navio do inferno**, Luiz Antônio Aguiar, il. Carlos Chagas; **O mistério mora ao lado**, Giselda Laporta Nicoletis, il. Paulo Tenente; **Primavera pop!**, Raimundo Matos Leão, il. Marcelo Martins.

WVA: **Um amigo diferente?**, Claudia Werneck, il. Ana Paula.

RECOMENDAÇÕES

Como essa é a nossa última coluna de resenhas do ano, queremos trazer como sugestões a leitura de livros que merecem uma atenção especial do leitor - pela expressiva qualidade literária, gráfica ou artística. Apresentamos também um título que trata exclusivamente de um presépio de Belo Horizonte - o *Pipiripau*.

O presépio de Pipiripau

Texto e imagens de Geruza Helena Borges
Terra Editora. Belo Horizonte. MG, 1996.

Sabe-se que o presépio está presente na cultura cristã desde o século XII, quando São Francisco apresentou em linguagem figurativa o nascimento de Cristo. O tema do nascimento nos traz uma série de associações com o novo, a passagem, a renovação. É uma boa oportunidade para o leitor se iniciar em outros textos, livros, leituras e culturas, inaugurando uma experiência com suas descobertas e satisfações, aspectos que a literatura certamente propicia.

O presépio do Pipiripau é uma obra artesanal, idealizada e construída por Raimundo Azeredo, a partir de 1906. Chegou a contar com 300 figuras, que se movem encantando a todos que o admiram. Estão reunidas no presépio: arte popular, folclore e a evolução da tecnologia - através das transformações das fontes de energia que moviam os cenários, da tração animal ao vapor da antiga Maria-Fumaça.

O Presépio de Pipiripau é basicamente um livro de imagem, em que os cenários e arranjos da linguagem pictórica se destacam do texto escrito. Esse é curto, com trechos de Drummond e Cyro dos Anjos.

Geruza monta as cenas com rolinhos de papel crepom, cortados e separados em cores, de acordo com o desenho. O resultado final faz lembrar as festas do Congado, do interior de Minas, quando os enfeites das roupas dos participantes são feitos com fitas coloridas. Como ambos são manifestações culturais, logo se entende a semelhança das formas.

Um passarinho me contou

José Paulo Paes. Il. de Kiko Farkas.
Editora Ática, São Paulo. SP, 1996.

José Paulo Paes, grande tradutor e poeta, é autor de diversos livros de poemas para crianças: *isso ali*, com ilustrações de Carlos Brito, da Editora Salamandra; *Olha o bicho*, com ilustração de Rubens Matuck, da Ática; e *Poemas para brincar*, com o ilustrador Luiz Maia, também pela Ática, além de vários outros.

Em *Um passarinho me contou*, Paes cria poemas extremamente lúdicos com a experiência de quem já transita com naturalidade pelo universo da poesia. Rimas, ritmo, melodia e jogos de palavras estão presentes nos poemas, que falam a linguagem das crianças.

Utilizando animais como siri, lagarta, passarinho e caracol, os poemas vão brincando com as palavras e trazendo questionamentos pertinentes à curiosidade da criança:

*"Me responda você
Que parece um sabichão:
Se lagarta vira borboleta
Por que trem não vira avião?"*

Tanto o conteúdo quanto a forma dos poemas de Paes reforçam a presença do elemento lírico em seu texto. Em versos inteligentes que brincam com o senso do leitor, verdadeiros estereótipos são postos de lado, em nome de uma poesia original e gostosa de ser lida.

Lidando ainda com a questão da identidade em poemas como *Quem sou eu?* e *Identificação*, o autor cria versos inteligentes e corretos para o leitor que gosta do gênero poesia.

As ilustrações, ora em riscos contrastando com cores, ora em sombras, atendem à qualidade do texto. Ocupam a página toda, servindo de fundo aos poemas. São expressivas, lúdicas e tiram bom proveito do conteúdo e da forma do texto para representar a linguagem da imagem.

O projeto gráfico é muito bem cuidado, prestigiando a ocupação das duas páginas pelas ilustrações, que se revelam em plena harmonia com o texto.

UM SALTO PARA O FUTURO DA LITERATURA INFANTIL

Foram ao ar, com grande sucesso e repercussão, os programas do *Um Salto Para o Futuro* da série *A Literatura Infantil como Princípio Educativo*. Exibido diariamente ao vivo pela TV Escola, das 19 às 20 horas, Salto é reprisado nas manhãs da TVE, às 8 horas.

O primeiro programa da série sobre LIJ, com o tema O Lugar da Leitura no Mundo Contemporâneo, foi ao ar no dia 25 de novembro. Até o dia 13 de dezembro, data da exibição do último Salto da série, foram discutidos temas como A Leitura no Mundo, Os Amigos do Livro, Leitura e Educação e O Livro vai ao Teatro, entre muitos outros.

Apresentado pela jornalista Jacyra Lucas, os programas contaram com a participação de Elizabeth D'Angelo Serra (secretária geral da FNLIJ) e Márcia Feldman. A participação das diversas praças nacionais (Minas Gerais, Ceará e Rio Grande do Sul,

só para citar algumas), colaborou para enriquecer ainda mais os debates.

Um momento de especial emoção foi a presença casual do talentoso ilustrador Marcelo Xavier no teleposto de MG, justamente quando eram reconhecidas a qualidade e a originalidade de seu trabalho.

A FNLIJ, atendendo a um convite feito pela Fundação Roquette-Pinto, trabalhou na concepção e elaboração do argumento e do roteiro da série.

A grande importância desta série *A Literatura Infantil como Princípio Educativo* foi a chance de dispormos do veículo televisão, capaz de atingir milhões de espectadores em rede nacional. Poder de comunicação em massa que é ainda mais valorizado quando a relação com o público é estabelecida por meio de um programa consagrado e reconhecido por sua qualidade, como é o caso de *Um Salto Para o Futuro*.

Debater e afirmar a necessidade de incentivo à Literatura Infantil como meio de desenvolvimento do país tendo como público os professores (através da TV Escola), além de milhões de espectadores em rede aberta (na reprise pela TVE) configurou uma oportunidade única. O poder da televisão, principalmente quando feita com emoção e interatividade é sempre surpreendente.

Não podemos deixar de tornar público o nosso agradecimento a todas as pessoas entrevistadas que participaram, a toda equipe da TVE, apresentadores, produtores, roteiristas e técnicos que exibiram toda a sua competência. Além disso, agradecemos ao Governo Federal pelo apoio a esta emissora estatal que, permitindo a realização desta série, confirma o seu compromisso com as questões culturais do país.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Agir, Ao Livro Técnico, Arco Íris, Ática, Atual, Augustus, Berlandis & Vertecchia, BCD União de Editoras, Bloch, Callis, CBL, Cia das Letrinhas, Círculo do Livro, Cejup, Clínica Ênio Serra, Compor, Continac, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora 34, Exped, Formato, FTD, Global, José Olympio, Lê, Makron Books, Martins Fontes, Melhoramentos, Moderna, Nestlé, Nova Fronteira, Price Waterhouse, Projeto, Record, RHJ, Salamandra, Saraiva, Scipione, SNEL, Villa Rica.

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: Price Waterhouse • **Supervisão:** Laura Sandroni • **Responsável:** Elizabeth D'Angelo Serra • **Estagiário:** Paulo Chico Garcia Paes **Diagramação:** Christiane Mello

Conselho Curador: Alfredo Weiszflog, Gisela Bluhm, Ferdinando Bastos de Souza, José Bantim, M^a Antonieta Antunes Cunha, Sergio Abreu da C. Machado • **Conselho Diretor:** Propício Machado Alves (Presidente), Laura Sandroni, Ricardo Augusto Pamplona Vaz • **Conselho Fiscal:** Paulo Adolfo Aizen, Henrique Luz, José Elias Salomão, Terezinha Saraiva, Márcio Tavares do Amaral, Maria do Carmo Marques Pinheiro. **Conselho Consultivo:** Ana Lygia Medeiros, Antonio Carlos Gomes da Costa, Ezequiel Theodoro da Silva, Cefina D. da Fonseca Rondon, Edmir Perrotti, Eliana Yunes, Geraldo J. Pereira, José Mindlin, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figuerôa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Manoel Protásio, Paulo Rocco, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho. **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à
FNLIJ e receba
mensalmente
Notícias.

Tel.: (021) 262-9130

Apoio:

Price Waterhouse

